

NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3712/3726/3725

BISSAU

UDEMU RESSURGE



(Ver centrais e 8)

DOMINGOS RAMOS MORREU HÁ 16 ANOS

O herói nacional Domingos Ramos morreu há 16 anos. Um dos mais altos valores da luta de Libertação Nacional, o seu desaparecimento físico constituiu uma grande perda para os Combatentes da Liberdade da Pátria.

O 16.º aniversário da morte daquele que é também apelidado de «herói de povo» foi motivo, este ano, de uma Jornada Ideológica e de Reflexão sobre a sua vida e obra, que começou no dia 8 e termina hoje, organizada pelo departamento de capacitação da Comissão Coordenadora Nacional da OPAD. Nos dois primeiros dias foram realizadas, em todas as secções das unidades pioneiras, jornadas de estudo e reflexão, estando marcado para hoje uma sessão de encerramento a que assistem dirigentes da JAAC, da OPAD e na presença de altos responsáveis do Partido. No fim deste acto será projectado um filme sobre a luta de libertação nacional. (Pág. 3)

GOLPE DE ESTADO NO ALTO-VOLTA

(pág-7)

CIMEIRA DA OUA

O presidente em exercício da Organização de Unidade Africana, o chefe de Estado do Quênia Daniel Arap Moi convidou formalmente, por mensagem, o camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução a participar na 19.ª Cimeira da OUA que se realizará de 23 a 26 de Novembro em Trípoli, Líbia.

O Chefe de Estado recebeu pela mesma ocasião um enviado especial do presidente saharauí, Mohamed Abdelaziz, portador de uma mensagem relacionada com a questão da presença da RASD na reunião pan-africana. (Pág. 8)

PRESIDENTE CONSTATA EM PLUBÁ: POPULAÇÃO NÃO TEM ACESSO A PRODUTOS

A disposição do Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, de fazer visitas inesperadas aos centros de produção permitiu detectar, na passada sexta-feira, que na loja dos Armazéns do Povo em Plubá os artigos de primeira necessidade eram ali vendidos só com autorização — «bilhetinhos» — assinados por responsáveis da sede central dos Armazéns do Povo.

A população reunida no local manifestou o total desagrado com a forma como são vendidos os produtos. O Presidente Nino classificou tais actos de «sabotagem aos esforços desenhados pelos responsáveis do País para abastecer as populações com produtos da sua necessidade».

Segundo o Gabinete de Imprensa da Presidência do Conselho da Revolução, o Chefe de Estado e o Primeiro-Ministro reuniram-se no dia seguinte para deliberar sobre a situação conforme damos mais pormenores na página oito.

GUINÉ-BISSAU E CUBA REFORÇAM COOPERAÇÃO



(Ver Pág. 8)

NINO VIEIRA FELICITA LEONID BREJNEV

Por ocasião do 65.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, a 7 de Novembro passado, o camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução enviou uma mensagem de felicitações ao seu homólogo soviético, Leonid Brejnev.

O Chefe de Estado depois de reiterar a solidariedade indefectível do povo guineense para com o povo amigo soviético, manifesta satisfação por ver consolidarem-se os tradicionais laços de amizade e de cooperação entre os dois Partidos de vanguarda e Governos empenhados na defesa dos interesses dos nossos dois povos e pelo progresso social e pela paz.

Mensagens de felicitações foram igualmente endereçadas pelo Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria a Vasilij Vasil'yevich Kuznetsov e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Samba Lamine Mané a Andrey Gromiko, respectivamente, Primeiro-Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros da União Soviética.

Projectos no Leste visitados pelo Secretário de Estado do Plano

O camarada Luís Sancha, Secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional, efectuou uma visita de trabalho de 4 a 6 do mês em curso no Leste do país, Bafatá e Gabú, à testa de uma delegação daquela secretaria, tendo regressado no passado sábado a Bissau.

Na região de Bafatá, a delegação visitou o projecto do departamento de experimentação e produção de arroz (DEPA) de Contubogel. Em Gabú, a delegação foi recebida pelo presidente do Comité do Partido e Estado, camarada Malam Bacai Sanhá, com quem discutiu vários problemas relacionados com o projecto de construção de casas para funcionários do Comité de Estado e sobre a construção de uma estrada que fará a ligação Gabú-Boé.

Sobre este último ponto, segundo as informações prestadas pelo camarada Ansumane Mané, director do Departamento do Desenvolvimento Regional, haverá na próxima quarta-feira uma reunião entre os peritos da Secretaria de Estado do Plano e Cooperação Internacional, Banco Nacional da Guiné-Bissau e do Ministério da Economia e Finanças, incluindo todos os presidentes de Comités das regiões, sectores e os respectivos secretários administrativos.

Nesta reunião, serão analisadas as propostas de projectos apresentados pelas regiões dentro do orçamento para 1982 e seleccionados os prioritários para execução conforme a disponibilidade de verbas de financiamento.

A delegação visitou igualmente em Caran-

taba, sector de Sonaco, o projecto de multiplicação e experimentação de arroz financiado e administrado pela República Popular da China. Nesta localidade, a comitiva foi recebida pelo camarada Mamadú Cassamá, responsável do citado projecto e pelo conselheiro económico da Embaixada da China no nosso país. As casas dos técnicos do projecto, armazéns e posteriormente as instalações do projecto foram finalmente visitadas pela comitiva, onde puderam constatar «in loco» o avanço dos trabalhos.

O projecto de multiplicação de arroz de Carantaba ocupa uma área de 180 hectares, dos quais 160 destinam-se à produção de arroz e a restante (20 hectares), à experimentação.

De acordo com o correspondente da A.N.G.

na Região de Bafatá, a delegação devia reunir com o presidente regional, camarada Vasco Salvador Correia, o que não foi possível em virtude deste responsável se encontrar em Bissau a assistir aos trabalhos de Congresso das mulheres. Entretanto, a delegação foi recebida naquela localidade pelo camarada Salum Sanha, Secretário para organização do Partido na Região.

Recorde-se que o camarada Salum Sanhá, foi acompanhado nesta sua visita por altos funcionários daquela Secretaria, concretamente, os camaradas Ansumane Mané, director do Departamento de Desenvolvimento Regional, Diógenes de Oliveira, responsável do projecto de Apoio ao Desenvolvimento Regional.

Pássaros invadem bolanhas nas ilhas

Nas ilhas de Uno, Caravela, Canhabaque, Bubaque e Chedian, de acordo com a nota da ANG, os pássaros transformaram-se numa praga para as culturas de arroz nesses sectores. No entanto, foram tomadas medidas pelas populações locais com vista a assegurar, apesar da praga, uma boa colheita deste cereal.

Ainda segundo a mesma fonte, esta praga tem outras implicações sobretudo no sector educacional, onde se regista considerável fuga de alunos aos estabelecimentos do ensino com alegações de que foram vigiar bolanhas.

ASSISTÊNCIA SANITÁRIA GARANTIDA

Por outro lado, o problema sanitário nas ilhas de Bijagós, no que respeita a transporte, foi parcialmente resolvido pela colaboração de uma vedeta da Guiné-Mar, que passará a fazer ligações entre as ilhas numa média de duas vezes por semana.

Segundo os responsáveis regionais isso é pouco para um arquipélago com 16 ilhas. Mas, acrescentam os responsáveis, constitui já um passo em frente na luta contra o isolamento entre as ilhas da região.

Actividade administrativa em Bolama

Na região de Bolama/Bijagós decorre uma inspecção aos serviços administrativos do Comité de Estado da Região para efeitos da entrega de posse pelo presidente cessante, camarada Orlando Nhaga, ao novo presidente do Comité, camarada Juvêncio Gomes, recentemente nomeado para o referido cargo.

A orientar esse trabalho, encontra-se em Bolama o camarada Ladislau Moreira, inspector

administrativo do Ministério de Administração Interna, Função Pública e Trabalho.

ELEITOS NOVOS COMITÉS DE BASE

Entretanto, o camarada Gustavo Na Honta, secretário para organização do Partido na Região de Bolama/Bijagós, concluiu no mesmo sector os trabalhos das assembleias de base para a eleição de novos membros do Comité de Base do Partido.

Para este trabalho, que visa a renovação das estruturas partidárias naquela região, foram destacados para os diferentes sectores, delegações compostas por dois delegados cada uma, para orientar os trabalhos das assembleias de base.

O comité eleito para a secção de Bolama (cidade), organizou no domingo passado uma jornada de trabalho voluntário de limpeza à cidade.

UNTG promove seminário

O Secretariado da União Nacional dos Trabalhadores da Guiné promoveu a segunda fase do primeiro curso de formação político-ideológica através do Departamento de formação, informação, agitação e propaganda, que teve o seu início na semana passada na sede local, sob a presidência do camarada Fernando

Fonseca, chefe da referida secção. Este seminário decorre até ao próximo dia 13 do mês em curso. Participam neste encontro 24 responsáveis sindicais de base.

Foram oradores nos primeiros dias da abertura os camaradas Paulo Medina, Secretário-Geral do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais,

Bernardino Cardoso, economista da Secretaria do Plano e Cooperação Internacional e Venâncio Furtado, Director-Geral do Departamento de Saúde Pública do M. S. A. S.

A terceira fase do seminário terá seu início no próximo dia 13 de Dezembro, prolongando-se até o dia 18 do mesmo mês.

Responde o povo

Consultas médicas nos bairros — funcionam?

A realização das consultas médicas nos postos sanitários dos bairros e que abrange quase todas as especialidades clínicas, facto que não se verificava anteriormente, constitui hoje o tema central do nosso responde o povo.

De facto, a iniciativa é importante como necessária, porque o nosso povo tem encontrado dificuldades em conseguir uma assistência médica razoável e, por outro lado, assistia-se a um autêntico espectáculo de guerra no hospital central, coisa que devia preocupar constantemente a entidade responsável.

A respeito desta iniciativa inquirimos a opinião de alguns populares que transcrevemos na íntegra.

É VANTAJOSA PARA OS DOENTES

Henrique Campos, 29 anos, funcionário público, residente no bairro de Bandim-2 — Estou de acordo com a iniciativa da realização das consultas nos bairros porque permite o melhoramento das condições de saúde da popu-

lação dos bairros. Este meu apoio está inserido no facto de se estar a proceder a uma descentralização dos trabalhos que o nosso povo conhecerá com vantagens nas consultas locais.

O nosso povo tem ainda conceitos retrógrados acerca da medicina, facto que justifica

a sua fraca afluência aos centros de Saúde. E para uma maior facilidade no trabalho acho que os responsáveis da Saúde deviam pedir colaboração dos comités de base do Partido para uma campanha de sensibilização, dada a importância da iniciativa, de modo que a nossa população ganhe confiança na medicina moderna.

O FUNDAMENTAL É A CONCRETIZAÇÃO

Jerónimo Mendes, 25 anos, professor secundário, residente no Bairro de Bandim-2. — Quanto a mim considero esta iniciativa uma pura formalidade porque na prática nada se concretiza. É de mais, mesmo que vier a ser pratica-

da não deixará de existir outros factores que a tornará nula. E esse factor é a falta de medicamentos. Mesmo que se fizer uma boa consulta de nada servirá se não houver medicamentos nas farmácias.

Entretanto, não deixarei de louvar a iniciativa porque se de facto vier a concretizar-se, terá grande importância para a estratégia de combate às doenças. Uma vantagem teria, facto vier a funcionar, que é a de facilitar as pessoas em despesas porque um indivíduo mora, por exemplo, em Brá, para ir à consulta tem de pagar o transporte, condições essas que devido ao salário baixo não poderá satisfazer o que leva mui-

tas vezes alguns doentes a preferirem ficar em casa a aguardar o milagre de Deus.

A FALTA DE MÉDICO NO BAIRRO OBRIGANOS A IR AO SIMÃO MENDES

Maria Carlota, 44 anos, doméstica, residente no Bairro de Cuntum. — A realização das consultas no bairro já não era sem tempo. A falta de médico no bairro obriga-nos, as mães, a ter que levar os nossos filhos e muitas vezes a termos nós mesmas e os nossos maridos que ir ao hospital central.

A consulta no bairro por médicos vai ajudar-nos muito porque muitas das vezes somos obrigados a pagar o

transporte e ainda por cima lá no Simão Mendes é mais cara e nós não temos esse poder económico. Esta razão faz com que muitas vezes permanecemos nas nossas casas à espera que a doença passe e com isso muitos têm perdido a vida.

Por isso, acho que a direcção da Saúde deve acelerar quanto antes esta iniciativa.

As populações dos bairros não são contra o hospital, o problema fundamental é falta de meios económicos. Portanto, com médicos nos bairros penso que este problema será resolvido e verão que toda a gente é favorável a uma boa saúde para poder viver mais tempo e gozar a vida.

Estaleiros Navais cria escola para trabalhadores

A Escola do Ensino Básico Elementar dos Estaleiros Navais é uma iniciativa que visa elevar os conhecimentos dos operários, na sua maioria com elevado conhecimento profissional mas sem as habilitações literárias compatíveis. Criada em Maio de 1981, por iniciativa da direcção daquela empresa estatal, a escola conta neste momento com 122 alunos das diferentes classes do Ensino Básico Elementar, isto é, da 1.ª a 4.ª classe.

De acordo com o chefe de Secção de Recrutamento e Formação de Pessoal e Quadros da Empresa, camarada Pedro Mendes Pereira, a escola funciona num tempo muito limitado em comparação às outras unidades oficiais, dada a sua própria na-

tureza e aos fins visados. Assim, as aulas são ministradas durante o tempo de serviço, tendo a duração de uma hora e meia para cada turma, sendo os horários devidamente estruturados de forma a causar o mínimo prejuízo possível à produção.

Pedro Mendes Pereira explica essa medida afirmando que funcionando fora do horário de trabalho, as aulas não registariam a assistência desejada, não obstante o interesse a princípio demonstrado pelos trabalhadores e que são os primeiros a beneficiarem-se com a iniciativa. As aulas são orientadas por três professores subvencionados pela empresa e os materiais escolares, distribuídos gratuitamente aos tra-

balhadores, são adquiridos pela empresa no Ministério da Educação, que por sua vez garante o apoio técnico à escola, através do Gabinete de Estudo e Orientação Pedagógica (GEOP).

A escola mereceu já atenção das entidades estatais do ramo da Educação, tendo o titular daquela pasta, camarada eng. Avito José da Silva, deslocado ao local para se inteirar do seu funcionamento, acompanhado da directora-geral do Instituto Amizade, camarada Esperança Roballo e do coordenador-geral de alfabetização, camarada Joaquim Pereira.

Falando dos planos da empresa a longo prazo, o camarada Pedro Mendes Pereira informou que os objectivos

do curso visam equiparar a formação administrada no Instituto de Formação Técnica e Profissional de Brá, apesar do processo se desenrolar na própria empresa, contando no entanto com o apoio daquele instituto. Deste modo, afirma aquele responsável dos Estaleiros Navais, pensa-se dar aos trabalhadores a possibilidade de se alfabetizarem dentro de pelo menos de cinco anos, o que lhes permitirá aliar os conhecimentos académicos ao nível técnico profissional adquirido ao longo dos anos de trabalho e acompanhar as inovações da técnica.

Falta de higiene na confecção de pão

Do nosso leitor Samuel Domingos da Costa, de 20 anos de idade, morador no Bairro de Bandim-2, recebemos uma nota acompanhada de um pequeno embrulho que continha um pedaço de pão.

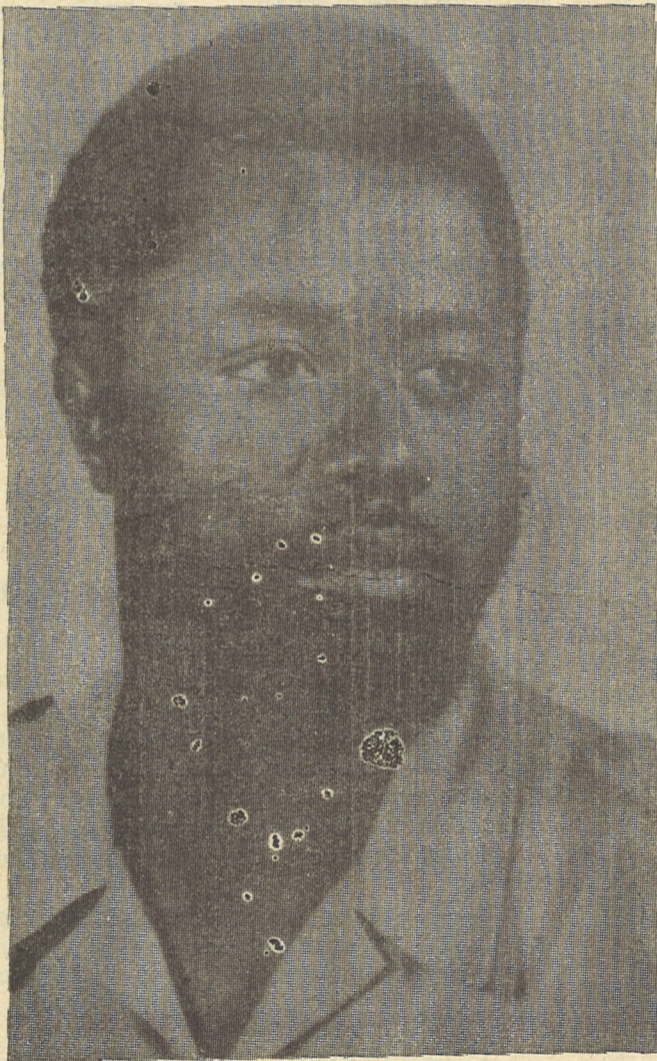
O referido produto continha baratas e outros bicharocos, pelo que o jovem Domingos reclama a falta de higiene que se regista neste momento na confecção de pão, especialmente na padaria Cacheu, propriedade do senhor Augusto Barreto. Segundo esse camarada, já por várias vezes foi comprar pão a uma «bideira» que costuma adquiri-los na padaria acima referida, e sempre encontrou micróbios nos pães, facto que a continuar a verificar-se poderá acarretar graves doenças aos consumidores de pães da capital, pelo que aproveita para alertar os responsáveis da padaria através deste registo para a necessidade do cumprimento das regras de higiene exigidas às unidades de panificação, o que contribui para a salvaguarda da saúde pública.

Farmácias

AMANHÃ — Farmedi n.º 2 — Bairro de Belém, telefone 213736.
SEXTA-FEIRA — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 212520.
SÁBADO — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 212460.

LUTA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

DOMINGOS RAMOS — LIÇÃO DE PATRIOTISMO



«O combatente Domingos Ramos mostrou a sua coragem na zona Sete e foi morrer a Boé. Ele não morreu, porque o objectivo foi atingido». Foram com estas palavras que, em Abril deste ano, o povo de Tubacuta, localidade pertencente a antiga zona Sete, enalteceu a figura do herói nacional Domingos Ramos, aquando da visita do Secretário-Geral do PAIGC.

Com efeito, a 10 de Novembro de 1966, num ataque ao campo fortificado de Madina de Boé, succumbia aquele que foi um dos valores altos da Luta Armada de Libertação Nacional, atingido por um estilhaço de morteiro inimigo. Membro do Bureau

Político do PAIGC e Comissário Político da Frente Leste, o camarada Domingos Ramos caía no campo de honra, no decorrer de uma das decisivas batalhas de libertação.

16 anos passaram sobre a data do seu desaparecimento físico. Mas a sua memória continua viva no coração do nosso povo e a catalizar os seus companheiros nesta nova fase de luta. O exemplo de patriotismo que foi a sua vida, e a abnegada capacidade que pôs ao serviço da libertação, coroaram de êxito a sua participação para a história libertadora.

Sem dúvida, na geração a que pertenceu, Kaminhaté, como também era conhecido, venceu o egoísmo e todas as outras formas de alienação para pertencer ao rico património nacional — a história de libertação do Povo Guineense, escrita com o suor e sangue dos melhores filhos da nossa Pátria.

Domingos Ramos marcou a sua época e ao succumbir quis, dar uma lição de bravura e patriotismo ao legar para os continuadores um testemunho de coragem e certeza no amanhã que hoje desfrutamos, onde cada feito e realização servem para compensar e concretizar o muito sonhado por ele: a construção de uma pátria de filicidade, onde não haja a exploração do homem pelo homem.

Despertado pela miséria e opressão que grassavam, Domingos Ramos cedo compreendeu o papel que era reservado aos jovens de então, na eliminação dos valores degradantes do colonialismo contra os quais o nosso povo insurgia de diversas formas.

Obrigado a servir forçosamente o exército colonialista, primou-se pela disciplina militante, tendo abandonado a tropa, logo após o massacre de

Pindjiguiti. Este acontecimento, poderá ter sido um dos factos que amadureceram o seu espírito de revolta, pois que recusara-se resolutamente a abrir fogo contra os seus irmãos grevistas, não obstante o risco que podia correr, porque tratava-se de cumprir uma ordem do ocupante que perfilhou sempre ideias retrógradas.

Dois anos depois (1961), enviado à região de Xitole, desenvolveu nessa área um trabalho de mobilização das massas para a luta. Domingos Ramos não recuou perante sacrifício que tal missão exigia e levou a bom termo o trabalho de espalhar as sementes da Libertação Nacional. Como resultado desta tarefa as massas populares levantaram-se contra o sistema de exploração colonial, recusando-se a pagar impostos, sabotando as telecomunicações e os transportes do inimigo.

Esta atitude engendrou inquietação entre as autoridades coloniais que se lançaram em várias tentativas de prender Domingos Ramos. O fracasso dessas tentativas tiveram também em conta a iniciativa das populações que corriam sérios riscos para o proteger.

Gozava de grande estima entre as populações e os seus camaradas de luta, porque procurava partilhar com os companheiros o pouco que tinha. Dada a sua capacidade, Domingos Ramos assumiu vários postos de chefia e destacou-se como um verdadeiro dirigente e um dos mais destacados na hierarquia política.

De referir que em 1964, depois do congresso de Cassacá, foi transferido para a frente leste a fim de ali, desencadear a luta armada, sendo nomeado comandante-chefe da região militar de Gabú, vindo a tombar nesta região dois anos depois num violento ataque ao quartel de Madina do Boé.

Fazer da UDEMU a ver organização das mull

No discurso pronunciado na sessão inaugural do I Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau, o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, traça a linha política por que a UDEMU se irá orientar no futuro. Esta organização de massas que sempre me fundação pelo saudoso camarada Amílcar Cabral, enfim Fantchamna, a reafirmação inequívoca da decisão do Partido de lutar pela criação de uma sociedade justa na Guiné-Bissau. Pela importância das questões abor-

A realização na nossa terra, pela primeira vez na vida do nosso povo, de um Congresso de Mulheres é um acontecimento político de grande significado e importância que adquire relevância histórica e que saudamos com grande satisfação.

Um tal acontecimento não é um fruto do acaso, já que a evolução da vida dos povos está sujeita a processos e a leis determinadas: económicas, sociais e políticas. Quanto maior for a capacidade do ser humano de conhecer o mecanismo dessas leis e de aprofundar tanto mais haverá condições objectivas e subjectivas para uma menor dependência de factores exteriores à sua vontade e tanto maior será a sua possibilidade de acção consciente e orientada com vista a se tornar cada vez mais o senhor do seu verdadeiro destino.

Todos nós sabemos que a história do progresso da Humanidade é um longo e árduo processo com luzes e sombras, com avanços e recuos, difícil, por vezes mesmo doloroso. Mas, ao fim e ao cabo, desde o momento de despertar da consciência colectiva do ser humano, este pode, dominando a pouco e pouco o espaço e o tempo, abrir a estrada larga do Progresso e caminhar, ininterruptamente, para a construção de sistemas sociais não só cada vez mais complexos mas também mais ajustados às suas aspirações de felicidade e de perfeição.

A história mostra-nos que não há barreiras que as sociedades humanas organizadas não sejam capazes de transpor, na sua vivência através dos séculos, desde os tempos remotos da descoberta do fogo até aos nossos dias, passando

por invenções e realizações maravilhosas que vão da roda até à imprensa ou dos moinhos do vento até à iluminação eléctrica, ao telégrafo, à rádio, à televisão, à libertação do átomo e à conquista do espaço cósmico.

Nós acreditamos na capacidade do ser humano na sua luta heróica e hercule contra a Natureza, contra as suas próprias fraquezas, na sua marcha inexorável pela organização de sociedades melhores onde a igualdade de oportunidades para todos não seja uma palavra vã, onde se instaure gradualmente a justiça e melhores condições de vida social, moral e política, tanto para os homens como para as mulheres.

O problema da emancipação da mulher insere-se no contexto da luta geral do ser humano pela organização de sociedades mais justas e perfeitas, chamadas a

resolver num âmbito cada vez mais amplo os inúmeros problemas da vida em sociedade — a multiplicação da espécie, a alimentação, a produção da riqueza, a repartição social da mesma, a sede de conhecimentos, os frutos do trabalho organizado.

Mas se é certo que foi o trabalho que fez o Homem, também não há dúvida que é só através de um esforço persistente, sistemático, consciente, organizado e disciplinado que se conseguem as profundas transformações sociais capazes de alterações de fundo nas estruturas e alicerces das nossas sociedades. E para que se operem tais transformações tem de haver um motor. Para o nosso povo, o grande motor da história foi o PAIGC. Ele permitiu-nos, em pouco mais de uma dezena de anos, destruir a máquina que accionava e mantinha uma es-

trutura com mais de um século de existência. O Colosso colonialista que se supunha sempiterno tomou. É mais fácil, camaradas, usando esse mesmo motor, criar as condições de progresso que levem na nossa terra à emancipação efectiva da mulher.

Na vida dos povos só o trabalho pode operar os milagres. É o trabalho que está na base de todos os processos de desenvolvimento das sociedades, seja em que época for. Sem um processo contínuo de desenvolvimento das forças produtivas não seremos capazes de modificar as estruturas da nossa sociedade, de forma a nela criarmos condições que possibilitem a libertação do nosso povo das cadeias a que ainda está sujeito, desde a pesada herança colonial até à real e verdadeira emancipação da mulher. Mas apesar do muito que ainda temos que fazer, podemos afirmar com certo orgulho que já demos passos de gigante. A luta armada de libertação nacional permitiu-nos criar condições que lançaram as nossas mu-

lheres na senda da sua própria libertação e despertaram nelas uma consciência colectiva emancipadora. A mulher da nossa terra tem conquistado, desde então, pouco a pouco, mas de forma segura e inequívoca, um lugar ao sol. Se é certo que o nosso grande Partido, o PAIGC, muito contribuiu para isso, também é verdade que a principal obreira da sua emancipação tem que ser a própria mulher num processo que implique os seguintes elos: participação, responsabilidade, direcção e poder. E, de facto, desde os tempos das históricas decisões do I Congresso de Cassacá, ainda no fogo da luta, até à fase actual de reconstrução nacional, na paz e na tranquilidade, a organização das nossas mulheres pode dar um salto substancial que veio permitir vivermos neste momento esta bela e significativa realidade que é o I Congresso das Mulheres da nossa terra. E nas etapas do percurso, a gloriosa história do nosso povo engrandecceu-se com o nome de

Resolução geral do I Congresso da

O 1.º Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau, reunido em Bissau de 3 a 7 de Novembro de 1982, sob a presidência da camarada Francisca Pereira, membro do Comité Central do Partido PAIGC e que contou com a honrosa presença do Camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e outros dirigentes membros do Bureau Político e do Comité Central do Partido;

Após ter debatido aprofundadamente os problemas das mulheres da nossa terra através da análise do discurso do camarada Secretário-Geral do Partido e do relatório da Comissão Nacional da CNMG pela sua Secretária Nacional, Camarada Francisca Pereira;

I

Considerando: — Que as mulheres constituem um grupo ainda discriminado, e em certa medida explorado através da sua actividade na sociedade; — Que o fim dessa situação irá depender em larga medida da sua própria luta; — Que essa luta, é uma luta de um grupo específico mais ou menos bem determinado para objectivos específicos, para além dos objectivos globais da sociedade; — A experiência histórica positiva, da Organização da Mulher no nosso País; — Que já se encontram criadas as condições objectivas para o lançamento de uma organização de mulheres guineenses, numa fase qualitativamente superior; — Que são actuais os ideais da UDEMU, Organização de Mulheres criada durante a luta armada de libertação nacional pelo nosso saudoso líder

Camarada Amílcar Cabral; — De acordo com as linhas de orientação do PAIGC, força política e dirigente da nossa sociedade;

O 1.º Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau decide:

1 — Criar uma Organização de Mulheres da Guiné-Bissau, que terá o nome de União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau, cuja sigla será UDEMU. 2 — Aprovar o projecto do programa da UDEMU, apresentado ao Congresso. 3 — Aprovar o projecto de Estatutos apresentado ao Congresso.

II

Considerando que o discurso proferido pelo Secretário-Geral do PAIGC, Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, na Sessão solene de abertura do 1.º Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau, pela sua clareza ideológica, pela coerência e solidez dos conceitos enunciados, pelos ideais que encerra e princípios orientadores nele contidos, se impõe como documento orientador:

O 1.º Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau decide:

1 — Saudar e felicitar vivamente o camarada Secretário-Geral do Partido, PAIGC, Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, pela sua brilhante intervenção, que veio contribuir de forma clara e inequívoca para a orientação dos trabalhos do Congresso dentro das vias que o nosso Partido preconiza;

2 — Adoptar o referido discurso como documento de trabalho da UDEMU e promover a sua ampla

difusão, divulgação e estudo em todas as estruturas da Organização.

III

— Considerando a correcção e a objectividade da análise do relatório da CNMG;

— Considerando que esse relatório aponta os principais problemas da Mulher Guineense, bem como as linhas de acção para a sua solução;

— Considerando que o relatório contém os princípios e objectivos da luta da Mulher Guineense pela sua emancipação no quadro da construção, na nossa terra, de uma sociedade de justiça social;

O 1.º Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau decide:

1 — Aprovar o relatório da Comissão Nacional da CNMG apresentado pela sua Secretária Nacional e recomendar a adopção das seguintes orientações:

NO DOMÍNIO ORGANIZATIVO

1.1 — Consolidar a unidade ideológica, a fidelidade ao Partido e a coesão interna da Organização.

1.2 — Desenvolver um trabalho de implantação de estruturas no processo de criação ou reestruturação das que já existem, consolidando-as de forma planificada consoante a capacidade da Organização;

1.3 — Dinamizar a mobilização das Mulheres para as fileiras da Organização, explicando ao mesmo tempo aos homens a justeza da luta que elas travam e as vantagens de um futuro de progresso e justiça social para todos; 1.4 — Dar uma atenção especial à Mulher trabalhadora e elevar o seu nível de consciên-

ladeira eres

heróicas tais como TITINA SILÁ, CANHE NA N'TUNGUE, e algumas outras, que completam a galeria dos nossos grandes heróis e mártires, de que a figura do Militante N.º 1 do nosso Partido e Fundador da nossa Nacionalidade, o nosso querido e saudoso camarada Amílcar Cabral, é bem o símbolo mais significativo.

Caras Camaradas:

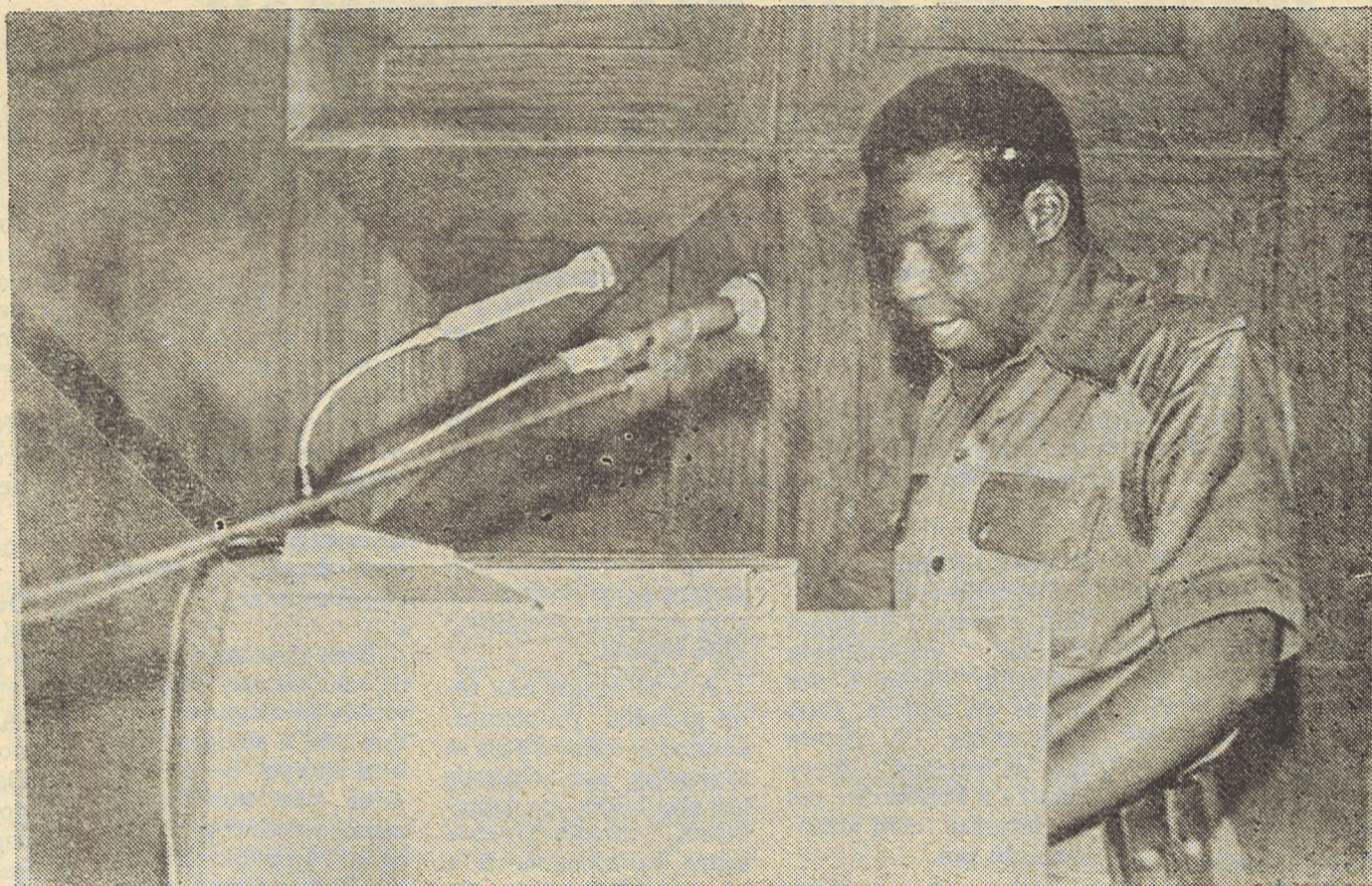
Estamos certos de que, animados do mesmo entusiasmo que vos levou até à realização com sucesso do I Congresso, não vos poupareis a esforços para tornar a UDEMU a verdadeira organização nacional das mulheres da nossa terra, na qual participam amplamente as jovens e adolescentes, as mães, as mulheres idosas, quer sejam trabalhadoras do campo ou da cidade, ou originárias de um outro estrato social.

O PAIGC dar-vos-á o seu apoio incondicional e tudo fará, que esteja ao seu alcance, para que se criem o mais rapidamente possível, as condições necessárias e

suficientes para que a emancipação da mulher guineense venha a ser ainda uma realidade dos nossos dias.

Pensamos que, como igual ao homem, o destino da mulher não é a vida no lar, mas sim vida na sociedade, em todos os sectores da sociedade, em todas as actividades que, de qualquer maneira, sirvam para engrandecer a nossa Pátria e a África e contribuam para o progresso da Humanidade. A vossa organização deverá fortalecer-se internamente e, no exterior, alcançar cada vez um maior respeito e consideração, pela adopção e prática de princípios democráticos, progressistas, uma linha humanista de acção que se baseia numa orientação inequivocamente anticolonialista, anti-imperialista e anti-racista, pela Paz e o Progresso.

Vivemos num mundo em constante ebulição e devemos lutar sem descanso e de uma forma cada vez mais organizada para acabar com os grandes males da nossa época — a fome, a misé-



O problema da emancipação da mulher insere-se no contexto da luta geral do ser humano pela organização de sociedades mais justas e perfeitas

ria, a ignorância, os perigos da guerra, a exploração do homem pelo homem. Mas nessa luta sem tréguas, a solidariedade tem um papel importante a desempenhar. É por isso que julgamos que, ao nível das organizações femininas, a UDEMU deve vir a reforçar e desenvolver os laços de amizade com as organizações irmãs africanas, não só em particular com as dos territórios que foram antigas colónias portuguesas e com os nossos vizinhos mas com as de todos os países que são, como nós, membros da OUA, com as organiza-

ções internacionais tais como — a PANAFRICA NA DAS MULHERES e a FDIF.

Um grande esforço tem sido realizado em algumas instâncias internacionais, e em particular em África, a fim de se promover a integração da mulher no desenvolvimento.

Na nossa terra, vamos levar a cabo a realização do nosso «I Plano Quadrienal de Desenvolvimento — 1983/1986». Com a ajuda e estímulo do nosso grande Partido, o PAIGC, estamos certos de que a UDEMU será

capaz de mobilizar devidamente as mulheres da nossa terra e de as organizar para o cumprimento integral das tarefas desse Plano, que de certo representará alguns passos em frente no caminho da emancipação da mulher.

É com alegria que constatamos que desde a realização do Ano Internacional da Mulher, em 1975, até hoje, a justa causa da luta das mulheres pela sua emancipação progrediu em África e no mundo.

Unidos, todos, homens e mulheres, para

lá das considerações de raça, cor da pele ou condição social, devemos lutar abnegadamente para que os povos vivam em paz no mundo e para que as sementes da esperança que se transformem em belas flores da certeza no riso puro a cristalino das crianças do futuro.

Viva o PAIGC, força, luz e guia do nosso povo!

Viva o I Congresso das Mulheres da Guiné!

Viva a UDEMU!

CNMG

cia política; 1.5 — Combater firmemente a improvisação, a falta de espírito de perfeição, desenvolvendo um trabalho sério, metódico, persistente e periodicamente avaliado; 1.6 — Trabalhar no sentido do reforço da presença da mulher não só nas estruturas dirigentes do Partido e do Estado. 1.7 — Reforçar os laços de colaboração com as outras Organizações de massas do Partido para a concretização de objectivos comuns. — Recomendar a reactivação das milícias populares implementando a participação das mulheres nas mesmas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

1.8 — Promover a superação literária, técnico-científica e profissional da Mulher; 1.9 — Combater com subtilidade mas tenazmente alguns preconceitos tradicionais dos usos e costumes que dificultam, quando não impedem, o acesso da Mulher Guineense ao sistema educativo; 1.10 — Insistir para que os professores sejam formados com a consciência da necessidade de ligar a escola à comunidade, de modo a poderem participar efectivamente na análise e combate às razões que levam não só, à não entrada das raparigas na escola, mas também ao abandono da mesma; 1.11 — Combater firmemente a presença no ensino de professores, com baixa formação cívica e moral, cujo comportamento vem reforçar as barreiras que se levantam à integração da mulher no sistema escolar. Adopção de medidas rigorosas contra tais actos; 1.12 — Velar para que o ensino seja pelo método e pelo conteúdo, uma contribuição importante para fazer avançar o conceito de igualdade en-

tre sexos, eliminando os preconceitos, discriminatórios em relação à Mulher;

1.13 — Promover o combate sem tréguas a aspectos negativos da nossa cultura e aos tabús que constituem obstáculos à verdadeira emancipação da Mulher;

1.14 — Recomendar o uso obrigatório de batas nos estabelecimentos de ensino;

1.15 — Promover a criação de um Centro de Formação Feminino;

1.16 — Dinamizar o trabalho da alfabetização das nossas mulheres, solicitando para esse efeito o apoio das estruturas competentes;

1.17 — Promover o desenvolvimento, no país, de uma política cultural que desenvolva os valores positivos da nossa cultura e combater os negativos, nomeadamente os que são contrários à emancipação da mulher guineense;

1.18 — Reforçar o trabalho no domínio da informação escrita e falada principalmente no que se refere à problemática da mulher.

NO DOMÍNIO DA SAÚDE

1.19 — Combater determinadas práticas nocivas à saúde da mulher, tais como o aborto clandestino, a procriação na adolescência, o alcoolismo;

1.20 — Estudar a forma de combater as consequências nocivas, físicas e psíquicas do fanatismo na mulher, salvaguardando no entanto, os aspectos positivos que o mesmo contém;

1.21 — Reforçar as estruturas de apoio à mulher na maternidade;

1.22 — Implementar acções de informação junto da mulher sobre os principais problemas que a afectam no domínio da saúde;

NO DOMÍNIO PRODUTIVO

1.23 — Conscientizar a mulher sobre a importância do seu papel no esforço produtivo nacional e a consequente força que esse facto lhe confere;

1.24 — Trabalhar no sentido de fazer com que seja reconhecido pela sociedade, a importância do papel da mulher nesse sector, afirmando a sua personalidade, como elemento criador de uma parte da riqueza nacional e reivindicar o reconhecimento do seu trabalho enquanto indivíduo;

1.25 — Trabalhar no sentido de uma melhor distribuição da riqueza produzida baseada na capacidade produtora de cada um e não em critérios com base no sexo;

1.26 — Promover a participação da mulher na superestruturas dirigentes da produção de modo a garantir a sua participação nas tomadas de decisões que afectem directamente a sua actividade;

1.27 — Conscientizar a mulher que o seu engajamento, de uma forma responsável no trabalho poderá contribuir decisivamente para o combate à discriminação de que é vítima, no acesso aos postos de trabalho;

1.28 — Promover no seio das mulheres a divulgação das possibilidades de formação profissional existentes no país;

1.29 — Promover o acesso da mulher, a certas profissões, até aqui na prática, reservadas aos homens através de medidas discriminatórias no processo de admissão;

1.30 — Promover a participação da mulher no movimento sindical, a todos os níveis, e fazer interessar as suas estruturas pelos problemas específicos da mulher trabalhadora.

Continua no próximo número

Bissorã diz não aos "Balantas" e ganha os primeiros dois pontos

Dos seis encontros efectuados durante a 4.ª ronda do nacional a maior surpresa surgiu em Bissorã. O Atlético (após 12 e 7 a zero) disse um re-tumbante não aos Balantas de Mansoa a quem venceu por 2-1, deixando assim no fundo da tabela o Tombali que perdeu por 1-0 frente aos bafatenses. Em Bolama, a equipa de Farim impôs um nulo aos bolamenses, Cantchungo derrotou surpreendentemente o Ajuda Sport por 2-1 e o Estrela de Bissau ganhou ao Ténis por 3-0.

Enquanto isso, os quinarenses propuseram ao Benfica a realização do jogo em Bissau do qual saíram derrotados por 8-0.

Entretanto, hoje à tarde, também para a 4.ª jornada, defrontam-se Gabú-UDIB e Bula-Sporting.

Estrela Bissau — Madjão; Sadá, Cláudio (cap), Sabino (ex-Gabú) e Blata; Fomi (ex-Balantas), Dembo (ex-Bolama e depois Helder) e Graça; Leopoldo (Mama Djaquité) e Marcelino.

Ténis — Vicente; Dje-dje (cap.), Samuel (ex-Bissorã), Ussumane I e Djurto (Elói Gomes); Eulálio, Zé Manuel (Pedro Gomes) e Ussumane II (exBenfica), Pumpuncha, Iano e Chico (ex-Sporting).

Arbitragem: Justino Leal auxiliado por Graciano Ramos e Nico de Carvalho.

Disciplina: cartão amarelo para Ussumane I.

Golos: 3-0 na segunda parte. Aos 55 minutos Agostinho, entre dois defesas, inaugura de cabeça, com Vicente estático, após cruzamento de Leopoldo. 60 minutos Fomi eleva para 2-0, depois de Vicente deixar escapar o esférico na sequência de um remate frouxo de Sadá e, aos 87 minutos, o mesmo Sadá fecharia a contagem depois de ultrapassar dois defesas e à saída de Vicente

colocou no melhor sítio.

Segunda-feira, dia útil, e como é de supor poucos espectadores deitaram dinheiro nos cofres do Estrela. Com este andar, de certeza que as queixas aumentarão e a Federação que se defenda com armadura de aço.

Falta de imaginação, desmarcação mal entabulada no rectângulo e passes perdidos no centro do terreno (já hábito) caracterizaram este despique em que o Ténis, pelo golo sofrido, não correspondeu ao prognóstico.

Tudo podia ter sido mais fácil, com passes feitos com certeza e se os jogadores não teimassem em colocar a bola para zonas sem ninguém. Com este fraco nível técnico-táctico tudo faria crer que uma igualdade a zero bolas seria o desenlace final após perdas de Leopoldo, Pumpuncha e Zé Manuel.

Mas com a lesão de Djurto as coisas complicaram-se para a equipa alva, pois as brechas começaram a aparecer no seu sector de onde surgiu 3 golos. De sa-

liantar que os dois primeiros golos podiam ter sido evitados pelo guarda tenista.

A arbitragem não teve grandes problemas. Contudo, não foram marcadas aos centrais tenistas faltas que cometeram constantemente sobre os adversários e que manchou a actuação da equipa de arbitragem que também deixou passar em branco um penalte quando Eulálio fez falta, dentro da área, sobre Blata.

AJUDA, 1
CANTCHUNGO, 2

Ajuda — Ross; Dans, Gilmar (Codé) Nelito e Adão (cap.); Tindon Braimasinho (ex-Balantas) e Toni Cá (Djaló ex-Sporting); Pepas, N'Pebé e Hermitão.

Cantchungo — Djará; Carlos Gomes, Lela (cap.), Mamadjan e Rui Alves; Filó Carvalho, Mariano da Costa e Queba; Babasinho, Sidibé (Sana Sanhá) e Djobó.

Arbitragem: Graciano Ramos auxiliado por Embunha Encada e Francisco Silva.

Disciplina: cartão

amarelo para Carlos Gomes.

Golos: Nelito abre o activo aos 29 minutos numa recarga após várias defesas de Djará. Sana Sanhá empata aos 87 minutos para Mariano da Costa fixar o resultado final em 2-1 quando passava um minuto depois do tempo regulamentar.

Uma derrota do Ajuda não estava, nas previsões de ninguém, porque não é sempre que esta equipa perde ocasiões de transformar como aconteceu no sábado. Hermitão, Tindon e N'Pebé foram aqueles que mais ocasiões desperdiçaram. P e p a s esteve apagado e sem iniciativa e Braimasinho demonstrou que precisa de mais rodagem para se integrar na equipa.

Por seu turno os nortenhos têm uma equipa ainda muito verde, onde Mamadjan e a experiência de Lela andam de mãos dadas, enquanto no meio campo Queba parece ser um jogador com futuro mas que abusa demasiadamente do seu físico levando-o a querer fazer tudo. É uma formação «verde» que soube aproveitar da melhor maneira brechas dos centrais contrários para levar os dois pontos, numa altura em que o cansaço físico e o tempo não dariam aos ajudenses oportunidade para recuperar.

Ténis: Lisdália e Sofia vencem torneio da CNMG

o torneio de ténis em saudação ao I Congresso das mulheres na classe feminina foi arrebatada por Lisdália Funy ao derrotar Nancy de Vos por 6/3. A final esperada aconteceu e com um certo brilho. Entretanto, na classe infantil Sofia venceu Osa por 6/3.

Decorre actualmente o da saudação ao Movimento Reajustador de 14 de Novembro a realizar em três frentes (courts): Sede do Partido, «Lino Correia» e DICOL, e participam as classes infantil (A e B), cadete, júnior e sénior (masc. e fem.).

Resultados: Sénior masc. — Peter/Owe-Alan Patrice, 6/2 e 6/4; Toni Tcheca/Carlos Nicoali-Jean Pierre/Jean Claude, 2/6, 6/3 e 6/1; Laca/Regalla-Victor Hugo/Harfuche, 6/3 e 6/2; Waldemar/Fortunato-Anatoli/Fernando de Almeida, 6/1 e 6/1; Nino/Cadú-Miguel/Carvalho, 6/2 e 6/1; Toni Davyes/Saúde Maria-Zé Tavares/Victor Hugo, 6/2 e 6/4; Vasco Cabral/Alexandre-Manecas/Toni Cardoso, 2/6 e 2/6. **Infantil A** — Mikael-Amarildo, 6/0. **Infantil-B (misto)** — Andrea-Pedro Frota, 6/2. **Cadete** — António Martins I-Paulo Santos 6/1; Luisinho-Erasmo, 7/5 e Mário Santos-Meno, 5/6. **Júnior** — Claus-Aquiles, 6/2. **Por último na classe seniores sénior** — Nancy-Maria João, 6/2.

Federação e os clubes

Esteve, no passado domingo, em visita de cortesia à Sede do Ténis Clube de Bissau, o camarada Ulisses Monteiro, Presidente em exercício da Federação Nacional de Futebol. Acompanhado pelo camarada António Pedro Delgado, membro da mesma Federação, foi recebido à chegada ao local pelos camaradas Luís Gomes, Presidente da colectividade tenista, e outros membros da direcção.

O Presidente da Federação percorreu as instalações do Clube, tendo manifestado a sua satisfação perante

as realizações já efectuadas, no âmbito das remodelações, e das perspectivas futuras apresentadas pelos dirigentes tenistas.

Quanto a relações Federação-Clubes, Ulisses Monteiro adiantou estar nos propósitos da entidade máxima que superintende o Futebol no país, ajudar os seus filiados na resolução de alguns problemas de ordem financeira tais como: a concessão das instalações do estádio Lino Correia para a realização de torneios em comemoração aos seus aniversários, efectivar a exploração da realização dos jogos.

Anúncios

AVISO

«O Departamento das Contribuições e Impostos do Ministério da Economia e Finanças, tem vindo a detectar a venda clandestina de selos e estampilhas fiscais quer já inutilizados em documentos sujeitos a selagem, quer sem terem sido inutilizados na devida altura e roubados daqueles mesmos documentos ou deles retirados quando inadvertidamente conservados.

Independente das medidas oficiosas em curso, chama aquele Departamento do Estado a especial atenção de Organismos Estatais, Para-Estatais e Instituições Financeiras do País para a necessidade de verificação da legalidade dos selos e estampilhas fis-

cais colados em documentos aí apresentados solicitando o envio do competente «Auto de Notícia», quer em circunstâncias de flagrante delito ou mediante prova documental, com identificação de seus portadores e apreensão de tais valores, para os devidos e legais efeitos».

Ansumane Sambú, solteiro, digo casado, empregado comercial, natural de Bafatá, residente nesta cidade de Bissau, filho de Fodé Sambú e de Fatu Injai, requereu a alteração da composição de nome do seu filho Malam Sambú, para Luís Amílcar Malam da Mata Sambú.

São por isso, convidados todos os interessados a deduzirem a oposição

que tiveram no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

CIRCULAR

Torna-se necessário providenciar no sentido de se evitarem os inconvenientes que resultam para os serviços de expedição do «Boletim», do facto das respectivas assinaturas não serem registadas na devida oportunidade.

Assim, para que não haja interrupção na remessa do «Boletim» se solicita ao Camarada o obséquio de promover o pagamento da respectiva assinatura até 31 de Dezembro do corrente ano impreterivelmente, no caso de ser entidade particular, e sendo enti-

dade oficial, fazer o pedido por requisição autorizada pelo Ministério das Finanças.

Rogo ao Camarada para comunicar a estes serviços o endereço completo, incluindo (Rua e número da Porta; Caixa Postal ou Telefone, a fim de se evitarem atrasos na entrega, devoluções ou extravios de «Boletim»).

Esclarece que a tabela de preços das assinaturas do «Boletim Oficial» a partir de 1 de Janeiro de 1983, é a seguinte:

	ANUAL	750,00
	SEMESTRAL	375,00
No País;	ANUAL	1 500,00
	SEMESTRAL	750,00
	TRIMESTRAL	375,00
Para o Estrangeiro	ANUAL	1 500,00
	SEMESTRAL	750,00
	TRIMESTRAL	375,00

Venda avulso por página. 4.00 PG.

IMPORTANTE

Estes preços não dão direito ao Orçamento Geral do Estado.

Aos preços de assinatura, acrescem o porte de Correio e respectivo registo e a distribuição no domicílio, conforme indica:

Portes de correio incluindo o registo:

	ANUAL	750,00
	SEMESTRAL	375,00
No País	ANUAL	2 250,00
	SEMESTRAL	1 125,00
	TRIMESTRAL	562,50
Para o estrangeiro:	ANUAL	3 750,00
	SEMESTRAL	1 875,00
	TRIMESTRAL	937,00

Obs: — O pedido é directamente aos Serviços Comerciais da INACEP Avenida do Brasil/Bissau, caixa Postal N.º 287 Guiné-Bissau — Bissau.

Os serviços Comerciais ficam à vossa disposição e aproveita a oportunidade para endereçar as mais efusivas saudações fraternais.

Serviços Comerciais da Imprensa Nacional.

VENDE-SE

Moto Cross, marca Yamaha, tipo DT 400, em bom estado. Os interessados poderão contactar com o camarada Mumine Embaló, no Ministério da Economia e Finanças, durante as horas normais de expediente.

Golpe de estado no Alto-Volta

O médico-comandante Jean-Baptiste Ouedraogo é o líder do Conselho Provisório de Salvação do Povo que tomou o poder no domingo de manhã no Alto-Volta, depois de derrubar, pela força, o regime do coronel Saye Zerbo.

Devido ao corte de comunicação com o exterior há uma incerteza quanto à actual situação no país, nomeadamente no que se refere ao paradeiro dos antigos dirigentes.

Entretanto, sabe-se que o golpe de estado foi fomentado por um grupo de suboficiais e de simples soldados. Um porta-voz do movimento justificou a acção pela «trapaça, corrupção e o enriquecimento ilícito dos dignitários, que conduziram a um marasmo económico, acompanhado por uma supressão das liberdades fundamentais e pela repressão injustificada das populações».



Coronel Saye Zerbo derrubado

Demissão do Presidente dos Camarões por razões de saúde

Problemas de saúde ligados a uma certa lassitude do poder parecem estar na origem da demissão surpresa do presidente Amadou Ahidjo dos Camarões, anunciada na quinta-feira passada.

Fontes autorizadas em Yaundé indicaram que por duas vezes nos últimos quinze dias, o chefe de Estado camaronês, no poder há 22 anos, pareceu «cansado» no decurso de uma cerimónia oficial e durante o conselho de ministros.

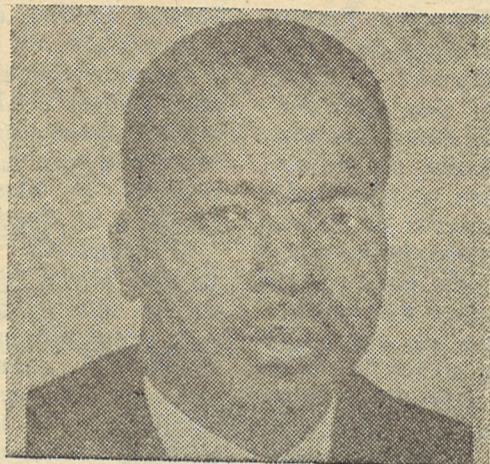
Em 21 de Outubro, quando presidia à segunda sessão do conselho de Ensino Superior e de Investigação, Ahidjo teve «sérias dificuldades» para falar. «O presidente tossia muito, a sua voz era monótona e parecia bastante cansado», informaram as mesmas fontes.

Quatro dias depois, o chefe de Estado, que foi agora substituído pelo ex-Primeiro-Ministro Paul Biya, teve as mesmas dificuldades durante um conselho de ministros. Círculos oficiais de Yaundé limitam-se apenas a indicar que «problemas de saúde estão provavelmente na origem da decisão do presidente camaronês».

Com a notícia da demissão do presidente Ahidjo, a surpresa foi total, pois nenhum rumor havia circulado antes sobre sua eventual demissão. Ao tornar pública a sua decisão apenas três dias antes da sucessão oficial, Ahidjo evitou as especulações, as interrogações e as ambições que a notícia da sua partida a médio ou a longo prazo não deixariam de suscitar entre a classe dirigente camaronesa.

Com esta atitude, qualificada de «corajosa» pela maior parte dos observadores, Ahidjo evitou assim a instauração de um mau clima no país, propício aos rumores, às intrigas, que caracterizam frequentemente os períodos de transição.

O antigo Primeiro-Ministro Paul Biya, que prestou juramento no sábado, assumiu portanto a presidência nas melhores condições possíveis. O novo chefe de Estado exercerá as suas funções até 1985, data prevista para uma nova eleição presidencial.



Paul Biya, novo presidente da República Unida dos Camarões

PROPOSTA DA OPOSIÇÃO

Mas o grande perigo para o novo chefe de Estado poderá vir da situação social difícil. Embora o Camarões seja rico (em petróleo e gás nomeadamente), não tenha uma grande dívida externa e seja auto-suficiente no plano alimentar, o regime do presidente Ahidjo não soube (ou não quis) fazer uma justa divisão das riquezas nacionais.

As desigualdades sociais são consideráveis e aumentaram nos últimos anos, assim como as grandes delinquências, o desemprego e a corrupção.

A União das Populações dos Camarões (partido da oposição) declarou-se disposta, segundo um dos seus dirigentes, a participar num governo de união nacional.

Um destes dirigentes, Edouard Manga, afirmou que «esta colaboração é possível», com a condição do actual regime libertar todos os presos políticos, decidir uma amnistia respeitante a tudo que se passou desde a independência, e elaborar um programa mínimo em que conste que as riquezas «do nosso país devem beneficiar primeiro os camaroneses».

RASD: Novo governo Saharaui

A República Árabe Saharaui Democrática (RASD) tem um novo governo, formado por oito membros, enquanto o anterior possuía dez. Mahfoud Ali Beiba, dantes ministro do Interior e da Justiça, foi nomeado Primeiro-Ministro encarregado da Informação e da Cultura, substituindo assim a Mohamed Lamine Ould

Ahmed, que por seu lado tomou a pasta do Ensino e da Educação.

A Frente Polisário indicou que este remodelação situa-se «no quadro das decisões tomadas no último congresso». O quinto congresso sublinhara a necessidade de uma concentração de poderes do executivo.

O cargo de ministro

da Defesa continua na posse de Ibrahim Ghali e Ibrahim Hakim conserva o seu posto de ministro dos Negócios Estrangeiros. Abdel Kader Taleb Omar foi nomeado ministro do Interior, e a pasta da Justiça ficou com M'Hemed Ould Ziou. Além destes ministros, o novo governo da RASD tem dois secretários de Esta-

do: El Kenti Ould Joudda, encarregado do Comércio, e Nema Ould Joumani, encarregado da Saúde.

Finalmente, Mohamed Ould Sidati foi nomeado secretário-geral da presidência. Sidati ocupava até então o cargo de ministro conselheiro do presidente da República saharauí, Mohamed Abdelaziz.

Burundi: «O coração da África»

Os militares que dirigem o Burundi há seis anos, anunciaram, quando tomaram o poder, um plano nacionalista de transformação do país, num prazo de três anos. Foi programada a democratização do Uprona e consequentemente da vida política nacional.

Em Junho de 1979, o presidente Bagaza convocou Assembleias comunais preparativas do primeiro congresso do Partido. Realizou-se o Congresso que definiu os rumos políticos do país. Foi aprovada a decisão de redobrar esforços para evitar as divisões tribais, democratizar as estruturas do Estado e do Partido.

Actualmente, o Uprona possui meio milhão de militantes. Com a aprovação em Novembro de 1981, através de referendo nacional, foi fortalecida a transformação democrática e

realizaram-se eleições para Assembleia Nacional.

Concluída esta fase da vida nacional, os problemas de desenvolvimento económico revestem-se de uma maior importância.

No Burundi não existem grandes empresas industriais, nem mesmo de extracção, embora o subsolo do país seja muito rico. Este país possui uma economia típica de colónia. Mais de 90 por cento da população trabalha na agricultura. Por tradição, o campesinato burundês vive disperso por enormes plantações de café e chá, principalmente viradas para a exportação.

Recentemente começou a ser incentivada a formação de cooperativas camponesas, com o apoio do Estado. No campo da indústria, os esforços voltam-

-se para a criação de empresas de matérias-primas agrícolas, máquinas, produtos de primeira necessidade e artesanato. Planeia-se mesmo a organização de cooperativas artesanais.

Mas, os problemas nacionais são ainda muitos. O Burundi continua bastante dependente da ajuda externa, apesar das medidas tomadas pelo Estado começarem a dar os seus frutos. Como diz o presidente Bagaza, o Burundi começa a ter uma produção desafogada. Nos últimos anos, a produção económica tem aumentado na ordem dos cinco por cento por ano.

Quanto aos recursos mineiros, declarou o Primeiro-Ministro Nzabira, «não serão o nosso petróleo, mas constituirão um meio efectivo para financiar o desenvolvimento agrícola». (In o diário)

SENEGAMBIA

BANJUL — O parlamento da Gâmbia designou entre os seus membros os 20 deputados que participarão na futura Assembleia confederal da Senegâmbia, terceira instituição da confederação criada em Dezembro do ano passado pela Gâmbia e o Senegal.

A Assembleia será composta por 60 deputados, sendo um terço do parlamento gambiano e dois terços da Assembleia Nacional do Senegal.

ÁFRICA AUSTRAL

ROMA — A assembleia consultiva CEE-ACP adoptou uma resolução contra o regime racista da África do Sul. Este texto recomenda a proibição de toda a ajuda militar à África do Sul, o fim dos investimentos europeus neste país e propõe ainda um sistema eficaz de sanções contra Pretória.

NAMÍBIA NA UIT

NAIROBI — A Namíbia foi admitida como 158.º membro da União Internacional das Telecomunicações (UIT), no decurso de uma reunião deste organismo, que decorreu na capital do Quênia. O único país que condenou esta admissão foi os Estados Unidos da América.

REMODELAÇÃO

KINSHASA — O chefe de Estado do Zaire, Mobutu Sese Seko, remodelou na sexta-feira o governo do seu país. N'Singa Udjuu foi substituído no cargo de Primeiro-Ministro pelo antigo embaixador do Zaire na Bélgica, Kengo Wa Dongo. A pasta dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Internacional foi confiada a Kamanda Wa Kamanda, representante zairense na ONU.

COMUNISTAS

MADRID — O comité central do Partido Comunista Espanhol aprovou no domingo a designação de Gerardo Iglesias como novo secretário-geral do Partido, em substituição de Santiago Carrilo, que se demitira no sábado. Os comunistas espanhóis foram um dos grandes derrotados da última eleição legislativa, tendo passado de 23 lugares para 5 nas Cortes.

Congresso das Mulheres-uma vitória da nossa luta

«O encerramento deste I Congresso das mulheres nas vésperas do aniversário do 14 de Novembro, é mais uma vitória da nossa luta ao serviço dos interesses máximos do nosso povo» — afirmou o camarada Victor Saúde Maria, membro do Bureau Político do PAIGC e vice-presidente do Conselho da Revolução, ao presidir na tarde de domingo, em nome do Secretário-Geral do P.A.I. G.C., a cerimónia solene de encerramento do I Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau.

Este evento que promoveu o relançamento da UDEMU (União De-

mocrática das Mulheres da Guiné-Bissau), e elegeu Francisca Pereira para o cargo de Secretária-Geral definiu, através dos documentos dele emanados, uma nova linha de orientação para, no quadro das organizações de massas do Partido, prosseguir a luta pela emancipação da mulher guineense.

Entre os altos dirigentes do Partido e Estado presentes, destacam-se os camaradas, Vasco Cabral, membro do Bureau Político e Secretário Permanente do Comité Central do Partido, Samba Lamine Mané, do B.P., membro do Conselho da Revolu-

ção e ministro dos Negócios Estrangeiros, Carmen Pereira, do B. P. e ministro da Saúde e Assuntos Sociais, Fidélis Cabral D'Almada, membro suplente do B.P., secretário para as Organizações de Massas e Ministro da Justiça.

O camarada Victor Saúde Maria recordou na sua intervenção que este renascimento da UDEMU constitui a concretização, nesta etapa de luta, de um dos grandes sonhos do saudoso camarada Amílcar Cabral, na valorização do relevante papel que a mulher guineense desempenhou durante a Luta Armada de Libertação Nacional.

Num comício popu-

lar que marcou o encerramento, do Congresso e que contou ainda com a presença de outros dirigentes do Partido e do Governo, membros do Corpo Diplomático acreditado no país, representantes de organizações femininas de países amigos e da Organização Panafricana das Mulheres (na pessoa da sua secretária-geral, Fethia Bathear), foi lida a Resolução Geral. Este documento que norteia as actividades pós-Congresso da UDEMU, vem publicado na íntegra nas páginas centrais.

Por outro lado, damos neste número a publicação integral do discurso do Secretário-Ge-

ral do PAIGC, camarada João Bernardo Vieira, que foi adoptado pelo Congresso como documento de orientação política da UDEMU. Este discurso foi pronunciado na sessão inaugural do Congresso, na quarta-feira passada.

Usaram ainda da palavra no acto final as camaradas, Francisca Pereira, secretária-geral do Conselho Nacional da UDEMU, a secretária-geral da PANAFRICANA, Fethia Bathear, e duas congressistas em nome das delegadas nacionais e das mulheres guineenses emigradas no Senegal e na Gâmbia.

Presidente recebe enviado Saharai

O Chefe de Estado, João Bernardo Vieira, recebeu no sábado passado, uma mensagem do Secretário-Geral da Frente Polisário e Presidente do Conselho de Estado da República Árabe Saharaui Democrática, Mohamed Abdelaziz, na qual é referida a decisão voluntária da RASD em não participar nos trabalhos da próxima cimeira da OUA, a ter lugar de 23 a 26 de Novembro em Trípoli.

Mohamed-Fade Ali Omar, portador da mensagem afirmaria nesta audiência, a que assistiu o Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria, que a decisão fora tomada pela Frente Polisário e pela RASD em prol da unidade africana e no interesse dos povos do nosso continente.

O presidente Nino Vieira reafirmou, na ocasião, o nosso apoio total e incondicional à corajosa luta do povo saharai considerando a RASD como um Estado de pleno direito da OUA.

MENSAGEM DE ARAP MOI

Por seu lado, o actual presidente da OUA, o Chefe de Estado queniano, Daniel Arap Moi, convidou oficialmente o camarada João Bernardo Vieira a participar na próxima reunião de Trípoli garantindo, na sua mensagem, que estavam asseguradas todas as condições para a realização daquela cimeira.

Recorde-se que a presença de uma delegação da República Árabe Saharaui Democrática fora pretexto para alguns países não se fazerem representar na anterior reunião, em Julho passado, também na capital líbia, fazendo assim fracassar a cimeira por falta de quorum, justificação actualmente afastada devido à decisão da RASD.

Nino visita armozéns

Numa visita inesperada, na passada sexta-feira, a certos bairros da capital, o Chefe de Estado, Camarada João Bernardo Vieira, constatou na loja dos Armazéns do Povo do bairro de Plubá que produtos de primeira necessidade eram ali vendidos só com autorização — «bilhetinhos» — passada pelos responsáveis da sede central dos A.P..

O encarregado da loja reconheceu ser assim e os habitantes do bairro, convocados a dar opinião, manifestaram o seu descontentamento com a maneira como eram ali vendidos os produtos: «só aos amigos, mediante bilhetinhos».

O Presidente Nino Vieira mandou recolher aquelas autorizações e disse aos populares que tal prática é contrária à política preconizada pelo Partido e pelo Governo, classificando-a de «sabotagem aos esforços desenvolvidos pelos responsáveis do país para abastecer as populações com produtos da sua necessidade». «É preciso impôr-mos mais disciplina no nosso trabalho, sem ela não poderemos avançar. Quem atropelar as nossas orientações será duramente sancionado. Não podemos brincar, o país precisa urgentemente de trabalhar mais para que a produção aumente, sem ela não podemos ter desenvolvimento nem progresso», disse o Chefe de Estado.

Segundo o Gabinete de Imprensa da Presidência do Conselho da Revolução, o camarada Nino Vieira receberia, em audiência, no dia seguinte, o Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria ao qual chamou a atenção para a necessidade dos órgãos competentes do Executivo tomarem medidas imediatas que saneem tais situações no comércio.

O Gabinete de Imprensa informa ainda da disposição do Presidente João Bernardo Vieira em realizar este tipo de visitas aos centros de produção como forma de se inteirar «in loco» das actividades e do grau de responsabilidade seja de dirigentes seja dos trabalhadores.

Nino Vieira, acompanhado do 1.º Comandante Iafai Camará, Vice-Ministro das FARP, tivera a oportunidade de apreciar, por momentos, a distribuição e venda do leite «Blufu», visitando depois alguns armazéns da zona de Bolola, e a cantina dos empregados dos Armazéns do Povo.

Ex-Comissário do Comércio e colaboradores

Sentenças para sábado

O Tribunal Regional de Bissau marcou para o próximo dia 13, sábado, pelas 10 horas, a leitura de sentenças, na sequência do julgamento dos réus Armando Ramos, antigo Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato e seus colaboradores, Anselmo

Mariano, ex-conselheiro do Comissário, Francisco Melo Coutinho e Adelino Moreira, ex-director-geral e seu adjunto respectivamente e Carlos Alves «Lindolfo», ex-encarregado geral dos armazéns.

O dia designado para a leitura de sentenças, foi anunciado no final

das alegações orais que tiveram lugar durante a manhã de ontem e não no passado dia 4, contrariamente ao previsto. Caso não surjam imprevistos, o julgamento do ex-Comissário Armando Ramos da Silva e colaboradores atingirá deste modo a sua fase final.

Maior cooperação com Cuba

Um protocolo de cooperação científico-técnica e um memorando sobre a cooperação comercial entre a Guiné-Bissau e Cuba foram assinados no fim da tarde de ontem, nos Negócios Estrangeiros, no termo das conversações mantidas durante três dias entre delegações de ambos os países, chefiadas respectivamente pelo Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, e Manuel Torres Muniz, Vice-Presidente do Comité Estatal de Cooperação Económica de Cuba. Nas expressões utilizadas pelos dois dirigentes, esta 5.ª reunião da Comissão Mista de Cooperação cubano-guineense permitiu efectuar um balanço positivo das nossas relações e de alcançar novos êxitos. «Cum-

primos o dever de fazer da nossa cooperação um ponto alto de amizade entre a Guiné-Bissau e Cuba» — concluiu Avito da Silva.

O memorando assinado inclui declarações de intenções sobre a necessidade da cooperação comercial e em outros sectores de produção e, por seu lado, o protocolo de acordo científico-técnico estabelece um programa de execução para o período de 1982/1984, referente à assistência técnica, concessão de bolsas de estudo, formação de quadros e troca de delegações, a nível de vários domínios da vida do país.

Assim, no ramo de saúde, será mantido o envio regular de equipas médicas, técnicos e especialistas do mesmo sector; a assistência téc-

nica à Educação, no que se refere aos professores e técnicos de ensino e especialistas na metodologia e elaboração de livros. Da mesma forma, foi assegurado o apoio técnico à Secretaria de Estado de Juventude e Desportos, às construções, à Indústria Pesqueira, à Agricultura, particularmente na cultura do tabaco e, entre outros sectores, a Avicultura, Indústria Açucareira, Comunicações e Cultura. Por absoluta falta de espaço, contamos retomar o assunto posteriormente.

A delegação cubana que participou nesta reunião da Comissão Mista regressa esta manhã ao seu país, após ter sido recebida pelo Presidente do Conselho da Revolução e pelo Primeiro-Ministro.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Behiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdizão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cê, José Tóhuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Ideí Miranda, Ivete Montelre.